

Reflexões e práticas para um design gráfico sustentável

Reflections and practices for a sustainable graphic design

Eriberto de Almeida Oliveira

Mestrando em Comunicação, pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS.

Em seu livro *Design gráfico sustentável*¹, o autor e *designer* norte-americano Brian Dougherty destacou a importância do *designer* como colaborador a favor da sustentabilidade. O texto é baseado na sua experiência e postura profissional no comando da Celery Design Collaborative, da qual Brian é um dos fundadores.

Brian dividiu as atividades do *design* gráfico em três categorias: a primeira como **manipulador de materiais**, destacando a realização da pesquisa de vários tipos de materiais e a seleção dos mais adequados à sustentabilidade; a segunda como **criador de mensagens**, considerando o *designer* mais do que um manipulador de materiais, na medida em que ele deve criar mensagens ecológicas que tenham força para conscientizar as pessoas de forma positiva; a terceira e última atividade do profissional caracteriza-o como **agente de mudança**, devendo promover transformações por meio de atitudes que influenciam todos os envolvidos.

Estas atividades devem levar o poder do *designer* a buscar soluções sustentáveis, como direcionar o trabalho para que ele inclua considerações ecológicas e sociais. Brian concluiu, neste capítulo, que, para o profissional ser um bom *designer*, precisa tornar como norma o *design* sustentável, buscando um impacto positivo do ponto de vista ambiental e social.

Para o autor, a natureza é finita e a nova postura do *designer* trará erros e acertos diante deste novo cenário, onde o desenvolvimento está baseado em valores, como a responsabilidade social, o descompasso ecológico e a popularização da sustentabilidade.

Brian salientou que primeiro é preciso entender a sustentabilidade, explicando que a utilização correta dos recursos naturais, que dão suporte a todos, fará com que possam durar por um longo tempo. Ele exemplificou e mostrou em um mapa a interconexão da população e do estilo de vida no impacto ecológico coletivo.

A obra apresenta o método útil para visualizar a sustentabilidade com o conceito de pegadas ecológicas, isto é, o resultado da produtividade média por hectare de terra e mar e a produtividade *per capita* da Terra.

Dougherty afirmou que a relação custo/valor no *design* ecológico não implica apenas cortar despesas, e sim viabilizar soluções ecológicas através da inovação, para cada caso uma solução, e citou alguns exemplos, como

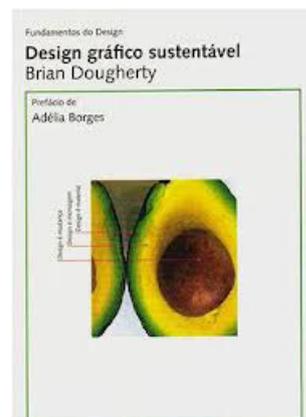
a produção de uma mala direta ter uma lista limpa e bem direcionada com vistas a reduzir perdas.

Foi apresentado um processo de criação chamado de “*design* às avessas”, que começa pelo fim, imaginando o melhor destino possível para um design. E foi ainda explicado cada passo, como **perda** (projetar para o destino), **usuário** (agregar valor pelo design), **entrega** (projetar para distribuição), **armazenagem** (considerar impressão sob demanda), **encadernação** (eliminar perda de corte) e **impressão** (projetar para impressão ecológica). Brian valorizou, na criação, os destinos possíveis dos materiais utilizados pelos *designers*. Além disso, destacou a tabela de sustentabilidade utilizada pelo Celery.

Outro fator importante no processo de “*design* às avessas” é o momento em que o público interage com o trabalho do profissional (*feedback*), tendo como resultado a elevação das vendas e o aumento do valor agregado da marca, com isso ajudando a determinar o sucesso do cliente. Dougherty apresentou, ainda, alguns cases criados pelo Celery.

Mais uma importante área foi destacada, referente à **distribuição e embalagem**: o autor afirmou que o *ecodesigner* precisa entender alguns princípios de transporte e embalagem para poder fazer projetos ecologicamente inovadores. Ademais, comentou os tipos de embalagens e as soluções sustentáveis. E a importância do *design* como forma de minimizar o espaço dentro da embalagem e do meio de transporte.

Ele ressaltou que se deve planejar melhor a produção antes de ela começar e deu como exemplo o *Guia da construção sustentável*. Dougherty chamou a atenção para alguns detalhes técnicos, que devem ser claros



¹ DOUGHERTY, Brian. *Design gráfico sustentável*. São Paulo: Rosari, 2011. 184p.

na produção. Um deles é medir a ecoeficiência da impressão, até porque o impacto ambiental da impressão é determinado pelo acerto, pelo tempo de operação e pela limpeza; conhecer as novas tecnologias é outro fator para uma solução mais eficiente, como a impressão a seco e UV². O autor em referência aconselhou que o *designer* deve também pesquisar tinta padrão para impressão de baixo VOC (*volatile organic compounds*, ou composto orgânico volátil) e tinta de base vegetal. Em relação ao acabamento e à encadernação, é essencial à formatação da folha de impressão, para eliminar as perdas de materiais, a escolha adequada de adesivos apropriados.

O papel pode ser um meio ecologicamente correto, destacou o autor, explicando como ele é fabricado, suas variações de composição, seus tipos de uso e benefícios. Já o plástico é tido como vilão, mas Dougherty ressaltou que o *designer* deve decidir que tipo de material utilizar, minimizando o impacto no ambiente. Ele mostrou como surgiu a confusão do uso do símbolo de reciclagem, aproveitado de forma não apropriada pela indústria de plástico, além de explicar a variedade de plásticos, seus usos e efeitos.

Brian discorreu, no livro, sobre o fato de que o maior impacto do *design* gráfico não está no material, mas na capacidade de o *designer* comunicar, persuadir e, por fim, mudar a forma de agir do público. Para isto, ele explicou detalhadamente que o engajamento do *designer* é fundamental, promovendo práticas sustentáveis, desenvolvendo um *branding* ecológico e evitando armadilhas de *greenwashing*, ao mesmo tempo que mantém uma atitude profissional de transparência, simplicidade e esclarecimento na comunicação.

Segundo o autor, a cada método de produção, a escolha de material e sua estética provocam um efeito cascata, influenciando novas escolhas. E ilustrou esse conceito falando um pouco do trabalho da Lemnis Lighting e de seu processo de *design* sustentável holístico. Para Brian, a mudança começa na forma de o *designer* fazer *design*, sempre pensando no benefício de todos e tornando isso uma prática diária.

Por fim, no apêndice, os leitores encontram dados importantes, como tabelas e guias sobre sustentabilidade, materiais, recursos e contatos.

² Ultravioleta.